

**VALIDADE CONVERGENTE E DE CRITÉRIO DE MARCADORES
REDUZIDOS PARA A AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE NO MODELO
DOS CINCO GRANDES FATORES**

Juliane Pariz

Monografia apresentado como exigência parcial do curso de especialização em
Psicologia – Ênfase em Avaliação Psicológica - Sob Orientação do
Prof. Dr. Wagner de Lara Machado

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, Maio, 2015.

SUMÁRIO

Resumo	3
Capítulo I	
Introdução	4
1.1 O modelo dos Cinco Grandes Fatores.....	4
1.2 Medidas de avaliação da personalidade baseadas nos CGF.....	5
1.3 Saúde mental positiva e o modelo dos Cinco Grandes Fatores	8
Capítulo II	
Método	9
2.1 Participantes	9
2.2 Instrumentos	9
2.3 Procedimentos	10
2.4 Análise de dados.....	10
Capítulo III	
Resultados	11
Discussão	12
Capítulo IV	
Considerações Finais	14
Referências.....	15

Resumo

O modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) sustenta que as facetas comportamentais do ser humano agrupam-se nas cinco dimensões fundamentais da personalidade humana: Extroversão, Neuroticismo, Conscienciosidade, Sociabilidade e Abertura à experiência. No Brasil, os instrumentos baseados nos CGF que avaliam a personalidade mostram-se demasiado longos, o que os torna inadequados para alguns contextos de avaliação. Por esta razão, a presente pesquisa buscou evidências de validade convergente e baseadas em critério externo para os Marcadores Reduzidos de Personalidade (MRP), instrumento com 25 itens que avalia a personalidade a partir dos CGF. Para a validade convergente, os MRP foram avaliados junto à Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), instrumento com 126 itens também baseado nos CGF. Para a validade baseada em critério externo, a Saúde mental positiva, foi avaliada através da Escala de Saúde Mental Positiva. Responderam aos três instrumentos 175 pessoas de 18 a 70 anos ($M = 28,5$, $DP = 7,4$), sendo 57,8% mulheres. Os resultados para o estudo de validade convergente revelaram ótimas propriedades psicométricas para os MRP, indicando seu uso em situações onde o tempo for um fator preponderante e/ou a personalidade não for o principal construto a ser investigado, tendo em vista a perda de cobertura dos resultados para facetas específicas. No que tange às análises dos MRP e da BFP frente ao critério externo, os dois instrumentos demonstraram capacidade para prever a Saúde mental positiva, corroborando à literatura.

Palavras chave: Avaliação da Personalidade, Big five, Saúde Mental positiva, Cinco grandes fatores, Personalidade.

Capítulo I

Introdução

1.1 O modelo dos Cinco Grandes Fatores

O modelo dos Cinco grandes Fatores de personalidade (CGF) é mundialmente reconhecido como a maior contribuição que a psicologia da personalidade ofereceu até o momento (Baker et al, 2004, Joshanloo & Nosratabadi, 2009, Gomes & Golino, 2012). O desenvolvimento histórico dos CGF provém desde os anos de 1930, com McDougall e seus estudos teóricos e Thurstone, que foi o primeiro a usar técnicas de análise fatorial em dados provenientes de questionários de personalidade, apontando à existência de cinco fatores (Gomes & Golino, 2012). Em 1946, Cattell investigou mais profundamente os termos que descreviam a personalidade, encontrando 67 agrupamentos semânticos a partir de análises léxicas e derivações de teorias da época (Gomes & Golino, 2012). Donald Fiske, em 1949, buscou reduzir ainda mais o conjunto de aspectos fundamentais da personalidade por meio de análises fatoriais. Fiske, como Thurstone, encontrou cinco variáveis que mostraram-se suficientes para representar os dados originais de Cattell, às quais damos o nome de Cinco Grandes Fatores da personalidade (Hauck et al, 2012b). Mais tarde, entre os anos 80 e 90, uma variedade de estudos envolvendo descritores de traços de personalidade chegou a resultados semelhantes e mais expressivos, reforçando os cinco consistentes fatores usados para descrevê-la. Os CGF que resumem as características de personalidade são: Extroversão, Socialização, Conscienciosidade, Neuroticismo e Abertura à experiência (Goldberg, 1992).

A Extroversão é caracterizada pela assertividade, comunicação e capacidade do indivíduo para ser socialmente ativo. A Socialização refere-se às tendências pró-sociais, altruísticas e flexibilidade do sujeito. A Conscienciosidade indica no indivíduo o nível de disciplina, organização e persistência. O Neuroticismo são as características de ansiedade, depressão e ligadas aos afetos negativos em geral e a Abertura para Experiência exprime a curiosidade, a flexibilidade intelectual e o gosto por experiências novas, variadas e complexas (Mullins-Sweatt, 2006, Nunes, Hutz & Giacomoni, 2009, Hauck et al, 2012b). Desta forma, os CGF formam uma estrutura que resume um conjunto complexo de diferenças que caracterizam a personalidade humana,

organizando-as nesses cinco traços básicos universais (Baker et al, 2004, Hauck et al, 2012a). Tal estrutura sustenta que a personalidade humana é constituída por dezenas de facetas específicas, compreendidas teoricamente como predisposições comportamentais de respostas às situações da vida. Para os CGF, essas diferentes facetas podem ser agrupadas em cada uma das cinco dimensões da personalidade humana. Por essa razão, os cinco fatores também podem ser chamados de traços de personalidade. Esses traços são considerados isomórficos, ou seja, não há entre eles uma relação hierárquica, eles são independentes, estão no mesmo nível e constituem-se aspectos básicos e fundamentais da personalidade, presentes em todas as culturas. (Gomes & Golino, 2012, Hauck et al, 2012b)

1.2 Medidas de avaliação da personalidade baseadas nos CGF

Considerando a presença nas mais diversas culturas e a relevância teórica de sua contribuição, cada vez mais instrumentos de avaliação da personalidade têm sido desenvolvidos e adaptados em todo o mundo, com base no modelo dos CGF. Esses instrumentos são, na sua maioria, escalas e inventários que investigam a personalidade por meio de itens descritores, caracterizados por frases afirmativas, ou itens marcadores constituídos por palavras adjetivas. São instrumentos que utilizam itens descritores para os CGF, adaptados ou construídos para o Brasil: NEO - *Personality Inventory - Revised* e NEO – *Five Factor Inventory* (NEO-PI-R e NEO-FFI, Costa & McCrae, 2007), BFP (Nunes, Hutz & Nunes, 2010), *The Big Five Inventory* (BFI, Andrade, 2008). Há também escalas com itens descritores que medem domínios específicos: Escala Fatorial de Extroversão (EFEx, Nunes & Hutz, 2007a), a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN, Hutz & Nunes, 2001), a Escala Fatorial de Socialização (EFS, Nunes & Hutz, 2007b) e a Escala de Abertura a Experiências (EAE, Vasconcellos & Hutz, 2008). Nos instrumentos que utilizam marcadores, o estudo teórico de cada um dos cinco domínios resulta na eleição de adjetivos, dentre os mais utilizados pelas pessoas ao descreverem a si mesmas e aos outros com relação às características de personalidade. Os marcadores são, portanto, as palavras adjetivas que melhor correspondem a cada um dos cinco fatores. Hoje no Brasil, além dos Marcadores reduzidos de Personalidade (Hauck et al, 2012b), objeto de estudo desta pesquisa, temos apenas a Escala de Marcadores de Personalidade (Hutz et al, 1998)

Como se pode perceber, atualmente não existem muitos instrumentos utilizando itens marcadores no Brasil para avaliação da personalidade baseada nos CGF, sendo a maioria compostos de itens descritores (Hauck et al, 2012b). Mesmo assim, dentre os instrumentos supracitados, os estudos indicam que muitos mostram-se demasiado longos, especialmente para os contextos de avaliação com tempo limitado e em pesquisas científicas que pressupõem avaliação da personalidade, pois variam de 60 a 150 itens aproximadamente, demandando no mínimo 20 minutos para serem respondidos (Gosling, Rentfrow & Swann Jr., 2003, Hauck et al, 2012b). Assim, torna-se cada vez mais importante, o surgimento de pesquisas nacionais que busquem instrumentos mais rápidos e fáceis de administrar, para que sejam utilizados nos mais diversos contextos. Grande parte destas pesquisas têm sido realizadas internacionalmente, destacando-se estudos com medidas que utilizam itens marcadores (Goldberg, 1992, Gosling, Rentfrow & Swann Jr., 2003, Mullins-Sweatt et al, 2006).

A literatura internacional orienta que as medidas breves para os CGF não substituem instrumentos maiores. Por outro lado, destacam-se os importantes benefícios do uso de instrumentos menores para avaliação da personalidade: a extensão do escopo em que o CGF pode ser utilizado, a eliminação da redundância de itens, fato que pode gerar frustração e tédio nos respondentes e a otimização do tempo quando há outros instrumentos a serem aplicados junto ao protocolo de avaliação (Gosling, Rentfrow & Swann Jr., 2003, Nunes et al, 2010, Hauck et al, 2012b). Outra vantagem, trata-se das pesquisas feitas pela internet, visto que seria improvável avaliar *online* um construto se os participantes ficassem respondendo uma medida muito longa. Há também os estudos que requerem que os participantes avaliem a si mesmos e a outros participantes em momentos diferentes da mesma pesquisa, estes também se beneficiam com escalas reduzidas, visto que escalas maiores poderiam trazer sobrecarga aos participantes (Gosling, Rentfrow & Swann Jr., 2003). Não obstante, as limitações impostas pelas escalas breves também têm sido descritas na literatura internacional, sendo que as principais tratam da fraqueza psicométrica (em comparação com escalas maiores) e da impossibilidade de avaliar as facetas inferiores (Goldberg, 1992, Mullins-Sweatt et al, 2006). No Brasil, há carência de tais instrumentos, bem como de pesquisas que investiguem sua validade e discutam o tema (Nunes et al, 2010, Hauck et al, 2012b).

Atentando para a lacuna nas pesquisas com escalas breves para avaliação da personalidade, e diante da necessidade de instrumentos menores para este fim no Brasil, Hauck et al (2012b) desenvolveram os Marcadores Reduzidos de Personalidade. Um

instrumento com 25 adjetivos, distribuídos em cinco escalas, correspondentes aos CGF. Estes itens são avaliados a partir de uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1=Discordo totalmente e 5=Concordo totalmente. Os Marcadores Reduzidos de Personalidade são uma versão reduzida da Escala de Marcadores de Personalidade, com 64 itens, desenvolvida por Hutz et al. (1998) a partir dos pressupostos de Goldberg (1992), cujas subescalas reportaram *Alphas* de Cronbach adequados, variando de .78 a .88. Apesar de seu tamanho reduzido, foi realizada uma cuidadosa combinação de critérios teórico-semânticos e estatísticos em sua construção, buscando maximizar a validade de conteúdo das subescalas (Hauck et al, 2012b).

O estudo de evidências de validade para os Marcadores Reduzidos de Personalidade revelou consistência interna para as subescalas entre .61 e .83 (Hauck et al, 2012b). Um estudo de propriedades psicométricas, que investigou a validade de construto e evidências de fidedignidade também para a os Marcadores Reduzidos de Personalidade demonstrou que eles apresentam, “uma abrangência do traço latente comparável à de instrumentos com uma quantidade de itens muito superior”, mesmo tendo apenas cinco adjetivos em cada uma das 5 escalas (Machado, Hauck, Teixeira, & Bandeira, 2014, p. 557). Não obstante às evidências, estes estudos citam a importância de futuras pesquisas que utilizem a Teoria de Resposta ao Item, técnicas confirmatórias, bem como investiguem a validade convergente dos Marcadores reduzidos de Personalidade com outros instrumentos de avaliação da personalidade, além de comparar seus desempenhos com relação a um critério externo (Hauck et al, 2012b, Machado et al, 2014). Sendo assim, o presente estudo buscou atender a estas duas últimas lacunas citadas pelos estudos anteriores ao investigar as validades convergente e baseada em critério externo para os marcadores reduzidos.

No Brasil, diferentemente da literatura internacional, são escassos os estudos de validade convergente com instrumentos psicológicos para avaliação da personalidade, sendo mais comuns os estudos que correlacionam a personalidade com outras variáveis (Alchieri, Núñez, Cervo & Hutz, 2008, Nakano, 2014). A validade convergente contribui para a preservação do modelo teórico subjacente ao teste psicológico, tornando mais seguro o seu uso em associação a outros instrumentos também validados. Por esta razão, e buscando ampliar as evidências de validade para os Marcadores Reduzidos de Personalidade, esta pesquisa investigou a validade convergente desse instrumento reduzido, comparando os seus resultados com um instrumento construído no Brasil também para a avaliação da personalidade no modelo dos CGF: a Bateria

Fatorial de Personalidade (BFP). Além da validade convergente, o presente estudo analisou também a validade dos Marcadores Reduzidos a partir de um critério externo. A validade de critério externo, busca verificar a capacidade de um instrumento para prever um construto diferente ao avaliado por ele. A escolha desse construto deve basear-se na literatura. Pesquisas devem caracterizar sua ocorrência e relevância. Atendendo a esse requisito, a validade baseada em critério externo para os Marcadores Reduzidos analisou-os junto à variável Saúde Mental Positiva.

1.3 Saúde mental positiva e o modelo dos Cinco Grandes Fatores

Conforme proposto pela Organização Mundial da saúde (OMS), o estado de bem-estar que permite aos indivíduos realizar ao máximo seu potencial é parte importante do conceito de saúde mental (*World Health Organization, 2005*). Portanto, esses elementos positivos contidos no conceito saúde mental originam o termo Saúde Mental Positiva. Tais elementos foram operacionalmente chamados de bem-estar e, para serem melhor estudados e compreendidos, foram subdivididos por Keyes (2002, 2007) em bem-estar emocional ou subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar social. O *Mental Health Continuum - Short Form* (MHC-SF) é o instrumento construído nos EUA por Keyes (2002) para avaliar esses três fatores de bem-estar. A versão brasileira desse instrumento chama-se Escala de Saúde Mental Positiva e foi adaptada e validada por Machado e Bandeira (2015).

De forma geral, o bem estar, refere-se “à capacidade do indivíduo em dispor plenamente de suas competências e habilidades para satisfazer suas necessidades, objetivos e valores pessoais e interpessoais” (Machado & Bandeira, 2015, p. 5). Desta forma, a avaliação da Saúde Mental Positiva correlaciona-se com os modos de ser, pensar e sentir das pessoas, componentes intrínsecos à caracterização da personalidade humana. No que tange ao modelo de avaliação da personalidade proposto pelos CGF, a literatura aponta forte associação com a Saúde mental Positiva, especialmente no que se refere à predição das facetas de bem-estar subjetivo, psicológico e social a partir dos domínios Extroversão, Neuroticismo e Socialização. (Joshani & Nosratabadi, 2009, Nunes, Hutz & Giacomoni, 2009, Hauck et al, 2012b, Machado & Bandeira, 2012).

Desta forma, o presente estudo objetivou corroborar às evidências de validade para os Marcadores Reduzidos de Personalidade, investigando a validade convergente

desse instrumento junto à Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e analisando o desempenho destas duas medidas frente à Escala de Saúde Mental Positiva. Nessa última análise, buscou-se encontrar a correlação descrita na literatura, conforme os Marcadores Reduzidos de Personalidade se mostrem eficazes para predizer a Saúde Mental Positiva.

Capítulo II

Método

2.1 Participantes:

Participaram do estudo 175 pessoas de 18 a 70 anos ($M = 28,5$, $DP = 7,4$), sendo 57,8% mulheres. A amostra era formada por Estudantes e funcionários de uma universidade do sul do Brasil. O diretor da instituição assinou um termo autorizando a realização da pesquisa, e os participantes assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na ocasião do preenchimento voluntário dos protocolos de coleta.

2.2 Instrumentos:

- *Marcadores Reduzidos de Personalidade (MRP)*: Instrumento construído por Hauck et al (2012b), composto por 25 itens na forma de adjetivos, distribuídos em 5 escalas, conforme os domínios dos CGF. Estes itens são avaliados a partir de uma escala Likert de cinco pontos, sendo 1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente. O estudo de evidências de validade para os Marcadores Reduzidos de Personalidade revelou Alpha de cronbach adequado, variando entre 0,61 e 0,83.

- *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)*: Desenvolvida por Nunes, Hutz e Nunes (2010) a partir do modelo dos CGF. A precisão (fidedignidade) das dimensões da BFP e suas facetas variou de *Alpha de Cronbach* 0,57 a 0,89. Indicadores de validade também são reportados (Nunes, Hutz, & Nunes, 2010). A BFP é composta por 126 itens, com resposta tipo Likert de sete (7) pontos (1 = Absolutamente não me identifico com a frase; 7 = Descreve-se perfeitamente). Para cada uma das cinco dimensões dos CGF, apresenta 17 facetas.

- *Escala de Saúde Mental Positiva*: Adaptada para o português brasileiro por Machado e Bandeira (2015). Escala tipo likert de 6 pontos, conforme a frequência. Possui 14 itens divididos em três sub escalas que avaliam o bem-estar subjetivo (três itens), o bem-estar psicológico (seis itens), e o bem-estar social (cinco itens). A versão original americana desta escala reporta medidas de fidedignidade superiores a .80 para todas as sub escalas e a escala global (Keys, 2005) e a versão brasileira demonstra boas propriedades psicométricas, com o fator geral da saúde mental positiva explicando 50% da variância e índice de fidedignidade superiores a .70 (Machado & Bandeira, 2015)

2.3 Procedimentos:

Esta pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sob o nº 89.705 em 03/09/2012. As questões éticas foram asseguradas, conforme Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde e os procedimentos recomendados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS.

Os pesquisadores montaram um protocolo auto aplicável, contendo os instrumentos utilizados na pesquisa e uma folha de rosto contendo a apresentação do estudo junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Tais protocolos foram entregues para a direção da universidade, e o preenchimento foi coletivo em sala de aula. Após preenchidos, os protocolos retornaram para os pesquisadores que lançaram os resultados dos instrumentos em softwares estatísticos para proceder com as análises.

2.4 Análise de dados:

A análise dos dados incluiu correlações bivariadas simples para verificar a associação entre os fatores de cada escala (MRP e BFP). Além disso, correlações múltiplas foram estimadas com o uso de regressões lineares múltiplas para determinar a associação entre as facetas de cada fator da BFP e os fatores dos MRP, bem como para correlacionar estas duas medidas com um critério externo (Escala de Saúde Mental Positiva). Correlações canônicas também foram realizadas para verificar a correlação entre o conjunto total das facetas da BFP e o dos cinco fatores dos MRP. Combinando as variáveis totais de cada instrumento, fornecendo a quantidade de informação em comum que os dois instrumentos possui, favorecendo a análise de qual destas variâncias é

maior, a compartilhada e a não compartilhada. Índices de fidedignidade também foram estimados, através do alpha de Cronbach.

Capítulo III

Resultados

Ao verificar a relação entre os fatores dos MRP com as facetas da BFP, considerando-se a amostra total, foi possível observar, conforme Tabela 1, que todos os fatores dos MRP correlacionaram-se significativamente com cada uma das facetas da BFP ($p < 0,01$). Percebe-se também que as correlações mostraram-se moderadas na sua maioria. Correlações mais fracas foram encontradas nos fatores de sociabilidade e abertura dos MRP, com relação a algumas facetas das escalas de Sociabilidade e Abertura da BFP. Estes resultados corroboram à hipótese de que os dois instrumentos cobrem a avaliação dos traços de personalidade preconizados pelos CGF.

Tabela 1.

Marcadores Reduzidos	Bateria Fatorial de Personalidade					Correlações múltiplas	Ajuste
	N	N1	N2	N3	N4		
N	,641	,506	,606	,415	,529	0,67	F=34,69 (4, 170)
E	E	E1	E2	E3	E4	0,69	F=40,69 (4, 170)
	,629	,677	,349	,482	,378		
S	S	S1	S2	S3		0,56	F=26,02 (3, 171)
	,425	,523	,091	,261			
R	R	R1	R2	R3		0,57	F=28,71 (3, 171)
	,544	,432	,281	,552			
A	A	A1	A2	A3		0,57	F=28,81 (3, 171)
	,475	,569	,183*	,245			

Nota: N= neuroticismo, E=extroversão, S=socialização, R=realização, A=abertura.

* Estatisticamente significativo ao nível de $p < 0,05$, todas as demais correlações foram estatisticamente significativas ao nível de $p < 0,01$

Considerando o objetivo do estudo de verificar a relação existente entre os dois instrumentos que avaliam a personalidade no modelo dos CGF, uma segunda análise foi conduzida visando à investigação sob a forma como cada uma das facetas da BFP e dos fatores dos MRP contribuiu para explicar a personalidade. Assim, a Análise de

Correlação Múltipla indicou correlações significativas ($p < 0.001$) moderadas a fortes para todas as facetas e fatores de ambos os testes.

Por fim, realizou-se uma Correlação canônica, ampliando a extensão de avaliação da correlação entre os dois instrumentos. Nessa análise, todas as facetas dos MRP foram relacionadas com todos os fatores da BFP, buscando-se uma combinação linear que resuma o conjunto de facetas e fatores. Os resultados mostraram alta associação direta entre eles (.82), (Lamba de Wilks = 0,11; $F(25, 614,45) = 20,14$; $p < 0,001$) reportando 67% de variância compartilhada. Em outras palavras, os dois instrumentos demonstraram alta capacidade explicativa da personalidade, conforme o modelo dos CGF.

Os índices de fidedignidade (*alpha de Cronbach*) calculados para os fatores da BFP e para os dos MRP respectivamente foram: .89 e .76 para neuroticismo, .75 e .71 para extroversão, .72 e .75 para socialização, .84 e .77 para conscienciosidade e .50 e .52, para abertura à experiência.

A validade de critério foi investigada por meio das correlações múltiplas dos cinco fatores de personalidade de cada escala, com a Escala de Saúde Mental Positiva. Os itens da BFP apresentaram uma correlação múltipla de $R = 0,65$ [$F(5, 169) = 24,93$; $p < 0,001$] enquanto os itens dos marcadores reduzidos obtiveram $R = 0,62$ [$F(5, 169) = 21,06$; $p < 0,001$]. Este resultado indica que ambas as medidas possuem uma relação de magnitude semelhante com a variável critério. Por meio de uma regressão hierárquica, observou-se que a BFP explica aproximadamente 10% da variância residual da medida critério após a regressão com os MRP [$F(5, 164) = 9,12$; $p < 0,001$], dando uma perspectiva da quantidade de informação perdida pelo pesquisador ao utilizar o instrumento reduzido. As associações descritas pela literatura foram encontradas entre todos os fatores da BFR e dos MRP junto à Escala de Saúde Mental Positiva, bem como a forte associação com o critério externo dos fatores: Extroversão, Neuroticismo e Socialização nos MRP.

Discussão

Os resultados obtidos a partir das análises da validade convergente realizadas entre os MRP e a BFP, fazem frente à principal limitação para os instrumentos reduzidos de avaliação da personalidade apontada pela literatura: a fraqueza psicométrica em comparação com escalas maiores (Goldberg, 1992, Mullins-Sweatt et

al, 2006). Nesse sentido, os Marcadores Reduzidos de Personalidade demonstraram, não somente cobertura geral do traço avaliado equivalente ao instrumento mais longo, como também demonstraram correlações moderadas a altas para várias facetas em cada um dos fatores da BFP. Além disso, o alto índice de variância compartilhada (67%) para os dois instrumentos, que traduz a capacidade do resultado dos dois instrumentos para explicar a personalidade dentro dos CGF, reforça as boas propriedades psicométricas dos MRP. Ao contrário do que se esperava e do que tem sido reportado na literatura a respeito de instrumentos reduzidos.

Estes resultados abrem caminho para as avaliações da personalidade em um leque muito maior de pesquisas e em contextos aonde a avaliação da personalidade se mostrava preterida por ser demasiado longa, ainda que necessária. As boas propriedades psicométricas encontradas para os MRP ainda reforçam os achados de estudos anteriores que investigaram evidências de fidedignidade, também para a os Marcadores Reduzidos de Personalidade demonstrando a abrangência do traço latente deste instrumento, que se compara à de instrumentos com uma quantidade muito maior de itens, não obstante aos apenas cinco adjetivos para cada uma das 5 escalas (Machado et al, 2014)

Percebe-se, entretanto, que embora sempre significativas, houveram correlações muito fracas entre os fatores dos MRP e as seguintes facetas da BFP: S2 (0,091), S3 (0,261), R2 (0,281), A2 (0,183) e A3 (0,245) (Tabela 1). Tais resultados evidenciam a limitação dos MRP para avaliar mais profundamente facetas inferiores (Goldberg, 1992, Mullins-Sweatt et al, 2006). De fato, esta parece ser uma limitação intrínseca à redução de itens de um instrumento, ao encontro do que diz a literatura. No que tange ao modelo dos CGF, esta limitação inviabiliza o acesso mais aprofundado às facetas específicas de cada fator. Por esta razão, uma vez que cada um dos CGF agrupa dezenas de facetas, que são descritoras do comportamento do sujeito, é preciso ponderar mais cuidadosamente acerca do objetivo da avaliação ao optar por um instrumento reduzido, visto que, qualitativamente e para sugerir uma intervenção específica, esta perda de informações pode comprometer algumas avaliações.

No que tange à associação com o critério externo, tanto a BFP quanto os MRP demonstraram ser capazes de predizer a Saúde mental positiva, indicando ótimas propriedades psicométricas. Mesmo que os resultados dos MRP tenham demonstrado uma pequena redução na capacidade explicativa da Saúde mental positiva, em comparação à BFP, trata-se de menos de 10% de perda, o que equilibra o fato de se ter

apenas 1/5 dos itens e não prejudica a capacidade preditiva dos MRP para a variável critério.

Capítulo IV

Considerações Finais

Ao final, podemos constatar que os Marcadores Reduzidos de Personalidade podem ser tão bons quanto um instrumento mais longo para caracterizar a personalidade no modelo dos CGF. Um dos principais pontos de sustentação para estes achados trata da amplitude semântica priorizada na construção dos itens marcadores do instrumento. Entretanto, os MRP não podem substituir completamente os instrumentos maiores, visto que o reduzido número de itens, embora apresente propriedades psicométricas equivalentes, traz uma quantidade menor de informações em seus resultados.

Sendo assim, os Marcadores Reduzidos de Personalidade surgem como uma ótima opção dentre o limitado número de medidas reduzidas para avaliação de construtos psicológicos no contexto brasileiro. Não obstante, resta compreender que grande parte das dificuldades na área de avaliação psicológica da personalidade não reside apenas no limitado número de instrumentos reduzidos, mas no desconhecimento, por parte dos profissionais, acerca dos aspectos metodológicos da elaboração de testes psicológicos, tais como fidedignidade, validade e padronização, que levariam à escolha mais consciente e assertiva do instrumento mais adequado em cada contexto de avaliação. Isto porque, é preciso considerar as diferenças intrínsecas à avaliação clínica, compreensiva e em pesquisa, por exemplo, onde se buscam níveis diferentes de aprofundamento nos construtos avaliados e onde o tempo torna-se um fator de maior ou menor preponderância

Estudos futuros podem ocupar-se de ampliar as correlações dos MRP com critérios externos, bem como realizar estudos de validade preditiva, comparando outras medidas com os Marcadores reduzidos de Personalidade e reavaliando em um tempo futuro. O tamanho da amostra também pode ser ampliado em estudos futuros.

Referências

- Alchieri, J. C., Núñez, J. C., Cervo, C. S., & Hutz, C. S. (2008). Características de validade convergente e divergente de instrumentos de avaliação da personalidade com o Inventário de Estilos de Personalidade de Millon. *Aletheia*, 28, 119-134.
- Andrade, J. M. (2008). Evidências de validade do Inventário dos Cinco Grandes Fatores de personalidade para o Brasil. *Tese de Doutorado*, Universidade de Brasília, Brasília, DF.
- Baker, S. R., Victor, J. B., Chambers, A. L., & Halverson Jr., C. F. (2004). Adolescent Personality: A Five-Factor Model Construct Validation. *Assessment*, 11(4), 303-315.
- Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Resolução Nº 466*, de 12 dez 2012.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (2007). *NEO PI-R: Inventário de personalidade NEO revisado e inventário de cinco fatores NEO revisado NEO-FFI-R* [Versão curta]. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia*. Porto Alegre: Artmed.
- Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). A mensuração do bem-estar subjetivo: escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida [Resumos]. In: Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais XXVI Congresso Interamericano de Psicologia*. São Paulo, SP: SIP, pp. 313.
- Goldberg, L. R. (1992). The Development of Markers for the Big-Five Factor Structure. *Psychological Assessment*, 4(1), 26-42.
- Gomes, C. M. A., & Golino, H. F. (2012). Relações Hierárquicas entre os Traços Amplos do Big Five. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(3), 445-456.
- Gosling, S. D., Rentfrow, P. J., & Swann Jr., W. B. (2003). A very brief measure of the Big-Five personality domains. *Journal of Research in Personality*, 37, 504-528.
- Hauck, N., Teixeira, M. A. P., Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012a). Marcadores reduzidos para a avaliação da personalidade em adolescentes. *Psico-USF*, 17(2), 253-261.
- Hauck, N., Machado, W. L., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2012b). Evidências de Validade de Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(4), 417-423.
- Hutz, C. S., & Nunes, C. H. S. S. (2001). *Escala Fatorial de Extroversão – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Hutz, C. S., Nunes, C. H. S. S., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). The development of the big five markers for personality assessment in Brazil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 395-411.

Joshanloo, M., & Nosratabadi, M. (2009). Levels of Mental Health Continuum and Personality Traits. *Soc Indic Res*, 90, 211–224.

Keyes, C. L. M. (2002). The mental health continuum: from languishing to flourishing in life. *Journal of Health and Social Research*, 43(2), 207-222.

Keyes, C. L. M. (2007). Promoting and protecting mental health as flourishing: a complementary strategy for improving national mental health. *American Psychologist*, 62(2), 95-108.

Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2012). Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 587-595.

Machado, W. L., Bandeira, D. R., & Pawlowski, J. (2013). Validação da Psychological Well-being Scale em uma amostra de estudantes universitários. *Avaliação Psicológica*, 12(2), 263-272.

Machado, W. L., Hauck, N., Teixeira, M. A., & Bandeira, D. R. (2014). Análise de Teoria de Resposta ao Item de Marcadores Reduzidos da Personalidade. *Psico-PUC*, 45(4), 551-558.

Machado, W. L., & Bandeira, D. R. (2015). Escala de saúde mental positiva: validação da *mental health continuum – short form*. *No prelo*.

Mullins-Sweatt, S. N., Jamerson, J. E., Samuel, D. B., Olson, D. R., & Widiger, T. A. (2006). Psychometric Properties of an Abbreviated Instrument of the Five-Factor Model. *Assessment*, 13(2), 119-137.

Nunes, C. H. S., & Hutz, C. S. (2007a). *Escala Fatorial de Extroversão – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, C. H. S., & Hutz, C. S. (2007b). *Escala Fatorial de Socialização – Manual técnico*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Giacomoni, C.H. (2009). Associação entre Bem Estar Subjetivo e personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Avaliação Psicológica*, 8(1), 99-108.

Nunes, C. H. S., Hutz, C. S., & Nunes, M. F. O. (2010). *Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) - Manual técnico*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Nunes, M. F. O., Muniz, M., Nunes, C. H. S., Primi, R., & Miguel, F. K. (2010). Escala Fatorial de Socialização- Versão Reduzida: Seleção de Itens e Propriedade Psicométricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(2), 345-353.

Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 135-141.